



Anuário da Semana
Acadêmica
MULTIDISCIPLINAR
Seminário Maior Dom José André Coimbra

colloquium 

ISSN 2818-4906

2022

Número 01, dezembro de 2022

Anuário de Eventos da I Semana Acadêmica
Multidisciplinar

**PATOS DE MINAS
2022**

1

S256m Pereira, Saulo Gonçalves, (org.).

Anuário de Eventos da I Semana Acadêmica Multidisciplinar – 2022. 7 f. . Patos de Minas:
Seminário Maior Dom José André Coimbra, 2022
7f.

Anuário de Eventos da I Semana Acadêmica Multidisciplinar Cursos de Graduação e Livres

ISSN 2318-4906

1. Teologia 2. Filosofia 3. Pesquisa

I. Título

1. Victor Gustavo Pires Ferreira . 2. Marcelo Zati . 3. João Carlos Pereira Horácio . 4. Vitor
Alexandre Pereira de Castro . 5. Robson Adriano Fonseca Dias Silva .

I. Título.

CDD: 302.23

CDU: 001.8

I Semana Acadêmica Multidisciplinar

A I Semana Acadêmica Multidisciplinar do Seminário Maior Dom José André Coimbra da Diocese de Patos de Minas buscou apresentar novas perspectivas multidisciplinares ampliando as fronteiras da produção científica deste educandário e trazendo, dessa maneira, para todos uma gama de conhecimentos, além de oportunizar aos participantes apresentarem suas pesquisas e divulgá-las em forma de painéis e resumo.

Os resumos aqui apresentados foram os aprovados para o evento e estão apresentados *ipsis litteris*, ressalta-se que todo conteúdo dos resumos é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Comissão Organizadora

Prof. Esp. Pe. Robson Caixeta Silva
Prof. Esp. Pe. Iram Alves Martins Júnior
Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira
Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva
Seminarista Cleverton Santos (em nome de todos os seminaristas)

Expediente

A Colloquium: Revista Científica do Seminário Maior Dom José André Coimbra é um periódico de divulgação digital, que tem por objetivo prover discussão sobre estudos e pesquisas interdisciplinares nas áreas de filosofia, teologia, ciências das religiões e educação. Os editores acreditam que é necessário conhecimento abrangente das ciências para que haja um entendimento claro dos fatos. Assim, a Colloquium está aberta para submissões originais com as temáticas acima citadas. O volume anual é composto por duas publicações, de periodicidade semestral.

O corpo editorial da Colloquium não se responsabiliza pelos dados e opiniões expressos nos artigos, sendo estes de inteira responsabilidade dos autores. Toda e qualquer correspondência, incluindo cartas aos editores, sugestões, avisos e outras informações, deve ser enviada ao endereço eletrônico colloquiumrevista@gmail.com.

Editores chefes: Prof. Esp. Pe. Robson Caixeta Silva e Prof. Esp. Pe. Iram Alves Martins Junior

Normatização geral: Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira

Editoração eletrônica: Douglas Henrique dos Reis Ribeiro



Anuário da I Semana Acadêmica Multidisciplinar

DA CONSCIÊNCIA À PSIQUE: O PERCURSO FENOMENOLÓGICO DE EDITH STEIN EM "CAUSALIDADE PSÍQUICA"

Victor Gustavo Pires Ferreira^a e Robson Adriano Fonseca Dias Silva^b

^a Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

^b Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Introdução: Edith Stein, filósofa alemã e discípula de Edmund Husserl, viu-se inserida em um contexto de reducionismos que marcaram os séculos XIX e XX, especialmente o chamado psicologismo, que tomava o homem como uma realidade unicamente psicofísica, meramente naturalista e, portanto, empírica. Nesta mesma conjuntura, mas contrária aos ventos da época, a autora publicou o estudo *Causalidade Psíquica*, primeira parte da obra *Psicologia e ciências do espírito: contribuições para uma fundamentação filosófica*, no qual ela traça o percurso de pelas vivências da consciência identificar a psique para depois fundamentá-la, diferenciando-a da consciência pura de modo a evitar o psicologismo. **Objetivos:** Analisar o referido estudo buscando entender como Stein percorre o caminho para identificar a realidade psíquica, usando o método da redução fenomenológica (epoché) das vivências da consciência, nas quais a psique se manifesta, e assim diferenciar a psique da consciência mesma. **Metodologia:** Através de uma revisão bibliográfica, pretendeu-se tomar como base a primeira parte do estudo *Causalidade Psíquica*, sob a luz de outros escritos de Stein onde ela esclarece vários conceitos importantes. Alguns livros e trabalhos acadêmicos de especialistas na autora alemã foram utilizados, especialmente os publicados pelos grupos de estudos em Edith Stein no Brasil que concernem ao tema. **Considerações Finais:** A constatação de que ocorrem processos psíquicos não conscientes, mas que podem ser identificados posteriormente pela consciência, foi um caminho escolhido por Stein em sua obra, mostrando ser um percurso eficiente e claro mediante o objetivo da autora. A psique seria uma realidade no mundo manifestada como um “eu real” substancial, enquanto que a consciência é subtraída e contraposta a todas as coisas, por meio da qual o homem conhece tais realidades. Assim sendo, conclui-se que consciência pura e seus correlatos, à parte de qualquer determinismo naturalista, é o que os fenomenólogos estudam, ao passo que a experiência individual do real é tarefa da psicologia.

Palavras-chave: consciência; psique; causalidade; vivências; fenomenologia

E-mail do autor de contato: victorgustavopf@gmail.com

Anuário da I Semana Acadêmica Multidisciplinar

MAQUIAVEL E A MALDADE HUMANA

Marcelo Zati^a e Francisco Sérgio Gomes^a

^a Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Introdução: Maquiavel é, sem dúvidas, um dos filósofos mais distintos da transição da Idade Média para a Idade Moderna. Destaca-se na área política e moral, deixando algumas obras que ressoam até os nossos dias. Sua concepção política, diferente da concepção política clássica, apresenta uma visão pessimista, porém realista do homem. Maquiavel está mais preocupado com o homem como ele é e não tanto com o ideal de homem. Todavia, seu foco direcionado à política e às relações sociais não trata com clareza as questões antropológicas, fazendo com que ao longo dos séculos, muitas interpretações fossem apresentadas. Isso porque, não existe uma filosofia política sem uma antropologia de base. Podemos enfiar em duas teorias, na tentativa de demonstrar como Maquiavel compreendia a maldade humana. A primeira parte de uma negatividade pura, em que a maldade humana é constitutiva do ser humano. Já a segunda sustenta que o homem é propenso ao mal e que os aspectos culturais, hábitos e costumes influenciam suas ações. **Objetivos:** O trabalho teve por objetivo apresentar as duas teorias fundamentadas por comentadores. **Metodologia:** Utilizamos como metodologia uma abordagem de pesquisa qualitativa de natureza aplicada. Também em relação aos objetivos, foi realizada uma pesquisa descritiva, empregando o procedimento metodológico de revisão de literatura. **Considerações Finais:** Ao final, confrontamos essas duas teorias acerca da maldade humana, e isso nos levou à constituição e finalidade do Estado; bem como à impossibilidade de definir qual das teorias representa, de fato, o pensamento antropológico de Maquiavel, no que diz respeito à maldade humana.

Palavras-chave: Maquiavel, maldade, natureza humana, propensão.

E-mail do autor de contato: joacph@hotmail.com

Anuário da I Semana Acadêmica Multidisciplinar

TEOLOGIA DA ESPERANÇA: a morte na perspectiva da ressurreição

João Carlos Pereira Horácio ^a e Pe. Sizenando Roberto de Oliveira ^a

^a Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Introdução: A questão da morte aflige a todos e o sentido da existência é diretamente vinculado a esse momento, que chega para todos e que é a única certeza que temos na vida, um dia morreremos. Temos consciência de que passaremos por essa experiência, só não sabemos quando isso ocorrerá. A morte não tem a palavra derradeira sobre a vida, mas a penúltima, pois a última é reservada à ressurreição. Trata-se aqui de uma pesquisa bibliográfica que buscou descrever uma teologia da esperança no horizonte da ressurreição.

Objetivos: Teve-se como objetivo mostrar que a morte não é o último algoz do homem, mas sim presságio da eternidade. **Metodologia:** Revisão de literatura de forma narrativa. **Considerações Finais:** Com isso, o presente trabalho desenvolveu-se através de três pontos. O primeiro, a morte cristã, que aponta a fé como fundamento da esperança na eternidade. O segundo ponto, a esperança cristã, que descreve que a essência do cristão é esperança como sinal sensível de uma vida eterna. E o último ponto, a morte na perspectiva da esperança na ressurreição, tendo o enfoque que a morte é a páscoa definitiva do cristão, mantendo –se viva a esperança na ressurreição. Com isso, pode-se dizer que a morte não é o último pressuposto da vida humana. Pois ela não contém a palavra derradeira sobre a vida, mas a penúltima, pois a última é reservada à ressurreição. Deus manifesta sua potência ressuscitadora diante do poder destrutivo da morte.

Palavras chave: Esperança. Morte. Ressurreição. Vida Eterna.

E-mail do autor de contato: marcel_zati@hotmail.com

Anuário da I Semana Acadêmica Multidisciplinar

O DRAMA DE JÓ COMO FUNDAMENTO DA VERDADEIRA FÉ NO CONTEXTO SAPIENCIAL DE ISRAEL

Vitor Alexandre Pereira de Castro ^a e Pe. Marcelo Ribeiro de Andrade ^a

^a Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Introdução: O livro de Jó aparece como uma antítese à doutrina do prazer extremado, levando o homem a entender que não só de prazer ele viverá, mas que, como parte de sua estrutura existencial, também sofrerá. A história do drama de Jó mostra à sociedade que, mesmo diante das dores do sofrimento, é possível haver esperança e vida. **Objetivos:** Deste modo, objetivou-se discorrer sobre o drama vivido por Jó e o seu combate à chamada Teologia da retribuição. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura. **Considerações:** O artigo apresenta uma leitura do resgate do sentido da fé, iluminado pela teologia presente no livro de Jó, no contexto sapiencial de Israel. O eixo de todo o artigo é a luta dramática de Jó em buscar resposta para o seu sofrimento; o diálogo com seus três amigos (Elifaz, Bildad e Sofar), defensores da doutrina da retribuição; e a resposta de Deus através de uma majestosa teofania. Não se trata de um texto exegético, mas uma releitura teológica baseada em diversos comentadores da literatura bíblica, especialmente estudiosos dos textos da Literatura sapiencial bíblica.

Palavras-chave: Jó. Teologia da retribuição. Literatura sapiencial.

E-mail do autor de contato vitoralexandrecaastro123@gmail.com
